

AS LIVRARIAS COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

APARECIDA DE ALMEIDA DA SILVA*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conceituar a mediação da leitura literária para crianças, exaltando sua importância na formação da criança, preparando-a para contribuir com a transformação da realidade em que vive, e investigar as livrarias como espaço de mediação, demonstrando aos profissionais da área que não é somente a biblioteca que deve ser usado como espaço para que esta aconteça. Tem como metodologia – identificar as livrarias londrinenses que realizam a mediação da leitura literária para crianças, bem como avaliar as atividades desenvolvidas nesse sentido, ou seja, hora do conto, saraus, atividades com sucatas etc., verificando quais as atividades voltadas para despertar nas crianças o desejo de ler. Em seu marco teórico, discute a mediação da leitura literária, a relação entre autor, obra e o leitor infantil. Além disso, defende a necessidade de o bibliotecário expandir sua atuação para além das fronteiras das bibliotecas, bem como efetivar uma das suas funções primordiais que é a mediação da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: mediação de leitura literária para crianças, espaços de mediação, livrarias

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa que investiga a livraria como espaço de mediação de leitura literária para crianças. Teve como foco duas livrarias em Londrina: Ciranda e Porto. A opção por estas deve-se ao fato de a primeira ser especializada em literatura infanto-juvenil e brinquedos pedagógicos, e a segunda, por reservar um espaço específico para os clientes dessa faixa etária, o que não acontece com as demais livrarias de Londrina.

Outro fator é que as referidas livrarias desenvolvem atividades para crianças, visando incentivá-las ao prazer em ler.

Muitas livrarias têm criado espaços visando a despertar a atenção

* Acadêmica do curso de Biblioteconomia – Universidade Estadual de Londrina; e-mail: aparecida_1983@hotmail.com

dos pais para que levem seus filhos a conhecer o mundo da fantasia. Algumas proporcionam histórias contadas por profissionais preparados para provocar o encantamento das crianças pelo mundo das histórias. Essas atividades são de grande importância para as crianças, pois dificilmente os adultos dispõem do tempo que as crianças realmente necessitam para que seu interesse pela leitura seja despertado. Portanto, este trabalho deve ser valorizado, pois é desejo de todos que as leituras das crianças sejam de melhor qualidade, e que estas leituras ultrapassem as barreiras das bibliotecas escolares e se estendam por todos os lugares.

É de senso comum afirmar que infância é o período em que o indivíduo tem pouca idade ou que se encontra na fase inicial da vida. Diferentes áreas, entre elas, a Psicologia, Pedagogia, Sociologia têm desenvolvido pesquisas voltadas para essa etapa da vida, as quais demonstram que existem mudanças nos conceitos, no decorrer da história da humanidade, do que é a infância.

A compreensão e experiência do que é ser criança modifica-se cronologicamente, de sociedade em sociedade e dentro da mesma sociedade. Derivado do latim *creantia*, *criantia*, o termo criança, assim como o discurso acerca de sua significação, tem sofrido influências do momento histórico, da cultura ou da relação que esses entes estabelecem com aqueles que os rodeiam (PIMENTEL; ARAÚJO, 2007).

A pesquisa encontra-se em andamento, pois esta se estendeu para as livrarias paranaenses, mas esperamos que desde já ela possa estimular outros pesquisadores para essa temática tão importante.

2 – AS LIVRARIAS E OS ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO

Percebe-se atualmente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação uma preocupação em refletir a respeito de caminhos que apontem novos rumos para a área. Esta não deve ser uma preocupação exclusiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas sim também de tantas outras áreas.

Para a mediação da leitura, não importa o meio em que ela ocorra, pois o importante é que as crianças possam ter um espaço dedicado a elas para que a leitura ou a contação de histórias possa fazer parte da descoberta do prazer de ler. É de interesse desta pesquisa: verificar a existência do profissional da informação nesses ambientes; se eles estão mediando a leitura em livrarias; se pertencem ou não à área da Biblioteconomia; quais as áreas que estão se preocupando para que as crianças tenham cada vez mais vontade de

descobrir o mundo das palavras e da fantasia.

A mediação da leitura, diferentemente do que se propaga, constitui-se em uma tarefa complexa, pois é responsável por possibilitar integração da leitura de mundo e com o mundo da fantasia existente na criança – em que ela se vê como parte integrante da história que está lendo ou ouvindo.

Segundo o grupo de pesquisa “Mediação da Informação e a Leitura Informacional: implicações e conceitos”, coordenado pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Embora na atualidade publique-se muito sobre a disseminação da informação para todos, percebemos que isso realmente acontece, mas são poucos os que, de fato, se apropriam dela para modificar o espaço em que vivem. Percebemos ainda que no meio de tantas mudanças não nos atentamos para algo tão simples e tão importante como a leitura.

Muito se ouve falar sobre as dificuldades que as crianças têm de ler e algumas vezes de se relacionar com outras crianças, pois passam a maior parte do tempo com outros adultos e não com outras crianças. Isso acaba gerando dificuldade para a criança se relacionar e fazer amizade com outras crianças.

Para Silva,

A Hora do conto pode ser um valioso recurso pedagógico-cultural em Bibliotecas Escolares (ou livrarias), ajudando a desmistificar a relação do leitor e o livro, propiciando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita (1999).

Existem algumas entidades que se preocupam com o rumo que esta situação está tomando e acabam criando alternativas para que as crianças possam viver essa fase e crescer num ambiente lúdico.

É por essa preocupação que esta pesquisa resolveu utilizar-se das livrarias como forma de disseminação da mediação da leitura literária para crianças. Segundo pesquisas, tal área ainda é pouco abordada, pois o número de livrarias que trabalham com a hora do conto ou outras atividades voltadas para o mundo infantil ainda é muito pequeno.

É importante que haja a multiplicação de livrarias especializadas, que além de se preocuparem com a venda imediata, também se preocupem em formar novos leitores.

Vemos que se fala muito em mediação nas bibliotecas, não que

isso não seja importante, mas não é só a biblioteca que a criança deve ser incentivada a frequentar.

Algumas livrarias no Brasil já tomaram a iniciativa de transformar seus ambientes, dando-lhes aspecto lúdico, com atividades como: hora do conto, brincadeiras, trabalhos com materiais recicláveis etc.

Em trabalho anterior, foram pesquisadas duas livrarias de Londrina, para que pudéssemos verificar como era o ambiente destinado à mediação infantil. Descobriu-se que ambas tinham a preocupação de que as crianças pudessem perceber a livraria não só como um espaço para compra, mas também como um espaço para diversão e exercício da imaginação.

Procuramos verificar dentro das livrarias se os móveis eram adequados às faixas etárias que eram recebidas para a contação de histórias; se as cores eram agradáveis; e como se encontrava o ambiente em geral.

Segundo Silva,

Ao ler ou contar uma história, o agente cultural permite à criança introduzir-se no universo da literatura. Por ser uma experiência prazerosa, foi verificado no final da contação de histórias frases como: "Você pode contar outra?" ou "pode repetir?", demonstrando o encanto que esta atividade proporciona, sendo um convite ao mundo das letras e da imaginação (1999).

Por esses e outros fatores, é muito recompensador contar histórias vendo que as crianças sempre têm desejo de repetir a dose, de querer mais. Assim, podemos afirmar que é muito importante a contação de histórias não só nas bibliotecas, mas também em outros ambientes, como já foi referido.

As livrarias que destinam seus espaços à mediação da leitura infantil não podem ter apenas a preocupação de dedicar uma seção diferenciada para elas.

Silva propõe que

[...] não se pode ignorar o conforto e a segurança que ele deve oferecer. Deve-se pensar desde o piso, evitar que seja escorregadio, até na estabilidade que o mobiliário oferece, pois a criança sobe, encosta seu peso, corre por entre as prateleiras. Se os móveis forem instáveis, podem causar danos à saúde (2005).

Apesar da preocupação com a disseminação da leitura, as livrarias não estão muito preocupadas com a organização e disposição dos livros, pois, para Silva (2005), há um padrão que pode ser, no

mínimo questionável, pois nem sempre os livros estão dispostos de modo a orientar o pequeno leitor para a escolha do que deseja. Há uma mistura nos gêneros ali expostos (poesia, contos, jogos, RPG, entre outros) que mais confunde do que auxilia o leitor que ainda não domina bem a procura de livros nas estantes. Nossa pesquisa também pretende apontar como é importante o ambiente em que está inserida a livraria, pois, segundo Dias,

[...] na Europa, durante o século XVIII e início do século XIX, a comunidade médica em geral apontava as dificuldades/ comprometimentos na área escolar como tendo origem em causas orgânicas. Qualquer desvio apresentado no desenvolvimento da criança na escola era logo apontado como fator determinante alguma causa de origem física. Pois se acreditava que o ambiente onde a criança está tem que ser adequado, aconchegante, realmente um lugar gostoso para exercitar sua imaginação (2005).

3 – MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM LIVRARIAS

A mediação da leitura literária ocorre quando um indivíduo (nas mais variadas faixas etárias) apresenta a outro indivíduo um texto, um livro, um CD, um filme ou narra um texto literário. Isso pode ocorrer de maneira espontânea ou planejada como acontece em uma escola, uma biblioteca, uma livraria ou outro espaço. Para isso, é importante que as crianças se sintam parte integrante desse mundo de fantasia, ou seja, que compartilhem a emoção, conhecimento e prazer com aqueles que estão ao seu redor. Elas serão transportadas para o mundo dos personagens presentes na literatura e nos livros.

Uma das formas de se mediar leitura literária é por meio da Contação de Histórias ou Hora do Conto. Segundo Gomes (2003, p. 225), “Contar histórias é permutar sentimentos entre aquele que conta e os que ouvem, em clima de envolvimento e afetividade com o texto”. É o momento em que as crianças realmente se sentem parte integrante da história e gostam desse momento porque compartilham com outros a imaginação.

A Contação de História proporciona para a criança um momento de liberdade de expressão e imaginação, pois a história a transporta para o mundo onde tudo é cheio de beleza, onde, em geral, o bem sempre vence o mal. “A narrativa de uma história só poderá ser feita com verdadeiro êxito, para um auditório infantil, quando essa história estiver rigorosamente adequada à imaginação da criança. Os episódios narrados devem estar situados no espaço criado pela imaginação infantil” (TAHAN, 1957, p. 73).

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura ou arte, fenômeno

de criatividade que representa a vida, o mundo, a realidade. Ela enriquece a imaginação da criança, oferece-lhe condição de criar, ensinando-a a libertar-se pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade.

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social (COUTINHO, 2000, p. 52, apud NASCIMENTO, 2006).

A literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as idéias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança deve ter acesso à literatura, associando e harmonizando a fantasia e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas e desejos imaginários. A proposta da literatura infantil é que seja desenvolvida a emoção, a sensibilidade, a imaginação e a fantasia da criança.

4 – ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EM LIVRARIA

Para que o interesse pela leitura aconteça, é necessária a intervenção familiar desde cedo. A leitura deve estar presente na vida da criança, para que, quando ela iniciar sua vida escolar, não sinta tanta dificuldade em se acostumar com o mundo da leitura.

O que se deve deixar para trás é o pensamento de que a escola é a única responsável pela contação de história. Outros espaços devem se apropriar dessa idéia para que cada vez mais possamos contagiar as crianças com o “vírus” da leitura, mas sem se esquecer que o espaço para que isso aconteça deve ser agradável para as crianças, porque senão ela não terá prazer em voltar àquele espaço para ouvir uma história.

Nossa pesquisa se preocupou em investigar como ocorre a mediação de leitura para crianças nas livrarias Porto e Ciranda, de Londrina.

Para sua realização, utilizou-se a pesquisa qualitativa, uma vez que esta possibilita a coleta de mais informações, colaborando, dessa forma, para um maior entendimento da realidade pesquisada.

Utilizou-se, portanto, o Estudo de Caso, que garante ao

pesquisador o contato com o objeto estudado.

Segundo Silva (2001), estudo de caso “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Os instrumentos de coleta de dados foram o formulário de observação e o questionário para entrevista semi-estruturado com o gestor da Livraria Porto e a proprietária da Livraria Ciranda. Esses instrumentos nos permitiram uma análise da realidade das referidas empresas.

Os aspectos analisados na observação foram: faixa etária, estoque, arranjo dos livros, sinalização, iluminação, acessibilidade para deficientes físicos, marketing. E na entrevista: ambiente, divulgação, decoração, mobiliário, ventilação, atividades desenvolvidas.

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Livraria Porto

Essa livraria está situada no Shopping Catuaí, o maior da cidade de Londrina. Ela tem aproximadamente 1500 metros quadrados. O ambiente da livraria é de todo agradável para as pessoas que a procuram com a intenção de comprar bons livros e também para que seus filhos tenham bons momentos de entretenimento com a leitura e a imaginação que é estimulada através da contação de histórias. A decoração chama a atenção para os livros em destaque em algumas prateleiras. Na maioria das vezes as mesas e cadeiras destinadas à leitura estão ocupadas, o que mostra que o brasileiro está cada vez mais interessado em melhorar sua leitura. A ventilação é realizada através de ar condicionado, pois não há ventilação natural.

As atividades culturais desenvolvidas para as crianças são: palestras temáticas, comemorações/efemérides, concursos, encontro com escritores, eventos, exposições culturais, exposições temáticas, hora do conto, oficina de pintura, artesanato, sucata, origami, bonecos, massa de modelar, oficina literária, recreação, roda de leitura, shows musicais e com palhaços, além de projetos em que as crianças terão jogos lógicos.

São atendidas pessoas de todas as faixas etárias, que se deparam com uma decoração atraente, com estoque atualizado. Os livros são arranjados de acordo com a área, e a sinalização é adequada. A livraria não possui luz natural. Todo o ambiente é composto de iluminação artificial. Há acesso para deficientes físicos.

A livraria utiliza como marketing todos os meios possíveis, exceto a televisão. Há um recurso chamado Clube da Descoberta, em que

funcionárias da livraria que representam a Editora Scipione e a Editora Ática vão às escolas de Londrina e convidam os alunos a descobrir o que a loja tem para lhes oferecer, isso em relação aos livros e demais divertimentos.

Livraria Ciranda

A Livraria Ciranda possui apenas uma funcionária que ajuda no atendimento e organização dos livros nas estantes, além da proprietária, que também auxilia em tudo. Os livros são expostos de forma que as crianças menores também possam manuseá-los; os mais delicados são colocados um pouco mais alto, para que sejam manuseados com a ajuda dos adultos. A Livraria possui duas salas de 3x4m, uma destas com mezanino. As salas são divididas em sala dos livros e sala dos brinquedos. O ambiente da livraria é muito agradável. A decoração é toda voltada para as crianças se sentirem à vontade. A iluminação natural predomina sobre a artificial. A ventilação também é natural, pois as portas de entrada são grandes, o que torna a livraria mais ventilada.

As atividades realizadas são: conto dramatizado (esporadicamente), contação de histórias (mensalmente), lançamento de livros, oficina de sucata e shows musicais. Para a divulgação da livraria utiliza-se: eventos, mídia espontânea e os eventos que a própria livraria promove.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com a intenção de destacar os espaços destinados às crianças em duas livrarias de Londrina, mostrando que estes devem ser planejados de forma a proporcionar um ambiente que seja atraente aos olhos e que prenda sua atenção com as histórias que são narradas por profissionais que fazem do seu trabalho uma brincadeira que encanta não só as crianças, mas também os pais. Vale destacar que o ato de contar história pode criar um desejo insaciável de aprender a ler com os “olhos do coração” e viajar com o pensamento.

Lembramos que a narrativa existe desde o surgimento da Humanidade, envolvendo uma corrente de “pai para filho”, de “boca ao ouvido”. Porém, vemos que hoje a correria do dia-a-dia tem dificultado que o adulto exerça essa função. Lamentável, pois as crianças estão tendo que amadurecer mais cedo, deixando de fantasiar. Isso para atender as necessidades emergenciais de uma sociedade em que preparar para o futuro é mais importante do que brincar.

Em um país da dimensão do Brasil que ainda não possui o

percentual ideal de leitores efetivos, esperamos que novos espaços sejam abertos para que se possa atingir o objetivo almejado por diversos profissionais, que é a formação e manutenção de leitores.

REFERÊNCIAS

DIAS, Kátia Simone Oliveira. *Arquitetura e a escola: a influência do ambiente no processo cognitivo*. Caicó-RN: Faculdades Integradas de Patos, 2005.

GOMES, Adriano Lopes. O contador de histórias na formação do leitor de literatura. In: AMARILHA, Marly. *Educação e leitura: trajetórias de sentidos*. João Pessoa: UFPB, 2003.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. Memorial. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?down=20838>>. Acesso em: 22 fev. 2009.

PIMENTEL, Adelmá; ARAÚJO, Lucivaldo da Silva. Concepção de criança na pós-modernidade. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 7, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8932007000200002>. Acesso em: 03 abr.2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC/PPGEP, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%edicao.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2009.

SILVA, Rovilson José. *Livrarias seção para crianças*. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas.php>>. Acesso em: 22 fev. 2009.

SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p.175-177. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da UFMG e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

